

# ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM JUNTO AO PACIENTE IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isabel Alves Targino<sup>1</sup>  
Fernanda da Conceição Lima Santos<sup>2</sup>  
Monnik Emyle Lima Santos<sup>3</sup>  
Nathália Thays Jatobá Araújo, Orientadora do Trabalho<sup>4</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A violência constitui um grande obstáculo para a igualdade de direitos dos idosos e é considerada um problema saúde pública que traz graves malefícios a saúde da vítima, como danos psicológicos, físicos e até morte. **OBJETIVO:** Analisar na literatura disponível como se dá a atuação da enfermagem frente ao paciente idoso vítima de violência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico através de consulta no site da Biblioteca Virtual de Saúde, com foco nas bases de dados LILACS, Medline e BDNF – ENF. Foram utilizadas associações entre os descritores “Maus-tratos ao idoso”, “Violência” e “Serviços de saúde para idosos”. Foram selecionados artigos publicados de 2011 a 2020. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas bases de dados, não disponíveis na íntegra e não condizentes com o objeto de estudo. **RESULTADOS:** Encontrou-se um montante de 45 artigos e 1 monografia, dos quais 10 artigos foram selecionados para compor esse estudo. Dentre os selecionados, verificou-se que apenas 5 abordaram como se apresentava a atuação da enfermagem, onde as principais condutas aplicadas baseavam-se na escuta, discussão de casos com outros profissionais e orientação ao idoso e seus familiares. 4 artigos trazem informações de como o enfermeiro deve proceder e 1 traz a teoria de Betty Newman utilizada pela enfermagem para orientar os idosos. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram a importância do enfermeiro na identificação, notificação e combate aos casos de violência contra o idoso. Entretanto, observou-se dificuldades na detecção e na continuidade da assistência após o encaminhamento a órgãos competentes.

**Palavras-chave:** Violência, Pessoa Idosa, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Devido aos avanços tecnológicos vivenciados na atualidade, a população idosa assume a posição de faixa etária em maior crescimento. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, o ano de 2025 será marcado por um percentual de 10,9% de idosos no Brasil, que assumirá o sexto lugar no ranking de países com a população mais idosa do mundo (IBGE, 2010). Atualmente, a taxa de fecundidade está cada vez menor, tendo em vista que a cada dia são fabricados diversos métodos contraceptivos inovadores, além de que a perspectiva de se construir grandes famílias com um alto número de filhos vem se tornando cada vez mais escassa. Esses fatores contribuem

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [isabeltargino599@gmail.com](mailto:isabeltargino599@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [nandafernanda26@outlook.com](mailto:nandafernanda26@outlook.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [monnikemylels@gmail.com](mailto:monnikemylels@gmail.com);

<sup>4</sup>Enfermeira. Pós Graduanda em Pediatria e UTI Neonatal pela Faculdade Integrada de Patos- FIP, [nathjaraujo@gmail.com](mailto:nathjaraujo@gmail.com);

ativamente para a inversão da pirâmide etária, o que faz com que o país tenha uma população de idosos elevada (LIMA et al., 2018).

Com o aumento dessa faixa etária, faz-se necessário novas políticas públicas de saúde. A Política Nacional do Idoso foi sancionada no dia 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, e a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Representando assim um grande avanço político que busca atender as necessidades de cada indivíduo e as demandas dessa crescente população, essa política dispõe também sobre o Estatuto do Idoso, que aborda em seus parágrafos os direitos dos idosos, as penas para crimes voltados contra esse público, a importância da notificação compulsória em casos de danos à integridade do idoso em situações de violência e maus tratos, além do Plano de Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013).

Com vertentes mais atuais, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa normatizada pela Portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, foi instituída com o intuito de complementar a antiga política por meio de novos direcionamentos sobre a saúde do idoso. Tem como finalidade garantir os direitos e o envelhecimento saudável, além de promover ações de forma integral. Apresenta como principais diretrizes: o envelhecimento ativo e saudável, a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa, o estímulo às ações intersetoriais, o fortalecimento do controle social, a garantia de orçamento e o incentivo a estudos e pesquisas. Isso comprova que essa população conquistou seu espaço merecido dentro das políticas públicas, porém, em decorrência da dependência física a familiares e cuidadores e outros fatores limitantes, está inserida em um cenário de desinformação em que seus direitos legais são ocultados (BRASIL, 2013; FIGUEIREDO et al., 2011; PLASSA et al., 2018).

A violência para essa faixa etária começou a aumentar junto ao maior crescimento dessa população. Esse tipo de violência foi definida como ações ou atos de omissões voltadas à população idosa, seja ela de forma intencional ou não, classificada em sete tipos: negligência, autonegligência, física, psicológica, econômica, abuso financeiro ou material (OMS, 2002). A discussão sobre tal assunto só ganhou espaço no âmbito da saúde em meados do século XX, período em que se deram início as primeiras denúncias realizadas por profissionais de saúde, onde eram notificadas ações de maus tratos voltadas à mulheres, crianças e adolescentes, entretanto, a população idosa só teve espaço dentro das ações de combate à violência quando foi sancionada a Política Nacional do Idoso (ALMEIDA et al., 2019; WANDERBROOKE; MORE, 2013).

A violência constitui um grande obstáculo para a igualdade de direitos dos idosos e é considerada um grande problema saúde pública que traz graves malefícios a saúde da vítima, como lesões físicas, danos psicológicos, morais, doenças crônicas e até mesmo a morte. Apesar de possuírem amparo legal, muitos idosos ainda sofrem esses maus tratos. Esse tipo de violência apresenta-se de formas variadas dependendo do sexo da vítima, sendo as mulheres mais afetadas na maioria dos casos por seus familiares ou pessoas com quem possuem um grande vínculo e/ou dependência, o que dificulta a realização da denúncia (GUIMARÃES et al., 2018; SALES et al., 2014). Um estudo mostrou que em 74,1% dos casos a agressão era feita por parentes próximos e 54,5% pelos próprios filhos da vítima (LIMA et al., 2018).

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é um instrumento de cidadania que auxilia o profissional de enfermagem na identificação de idosos em situação de risco e vulnerabilidade e que contribui para a formulação do plano de cuidados (BRASIL, 2017). O Caderno de Atenção Básica 19 é outro instrumento que deve ser utilizado pelo enfermeiro, sendo esse um método bem mais complexo, que aborda diversos assuntos relevantes para a saúde do idoso, como as políticas públicas do SUS, promoção de hábitos saudáveis, ações de imunização, acolhimento, avaliação, suporte familiar e social, fragilidades, medicamentos, doenças crônicas, quedas, fichas de notificação de violência e outras temáticas importantes (BRASIL, 2006).

O profissional de enfermagem deve fazer a utilização desses instrumentos em sua prática, para que se tenha um aporte teórico eficaz, com o intuito de que se conduza um atendimento efetivo e qualificado a esses usuários.

É necessário observar se as práticas dos profissionais de enfermagem voltadas ao paciente idoso e seus familiares estão sendo realizadas corretamente.

O objetivo deste trabalho foi analisar na literatura disponível como se dá a atuação da enfermagem frente ao paciente idoso vítima de violência.

## **METODOLOGIA**

O delineamento metodológico deste estudo constituiu-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico através de uma consulta no site da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, com foco nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Base de dados em Enfermagem (BDENF – ENF). Foram utilizadas associações entre os descritores de ciências da saúde (Decs): “Maus-

tratos ao idoso”, “Violência” e “Serviços de saúde para idosos”. Considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos anos de 2011 a 2020, em língua portuguesa e possuindo como foco principal de seu estudo maus-tratos a idoso, violência, serviços de saúde para idosos, assistência de enfermagem, enfermeiras e enfermeiros. Foram excluídos os artigos que não respondiam a pergunta norteadora da pesquisa: como a literatura científica aborda a atuação do Enfermeiro e da enfermagem frente aos casos de violência contra a pessoa idosa? Outros critérios de exclusão empregados foram artigos duplicados nas bases de dados, não disponíveis na íntegra e fora do objetivo do estudo.

A partir dos critérios supracitados, foram encontrados 45 (quarenta e cinco) artigos e 1 (uma) monografia. Aplicados os critérios de exclusão e realizada a análise metódica dos artigos, 10 (dez) se adequaram aos parâmetros norteadores. A disponibilidade destes nas bases de dados se apresentou da seguinte forma: 2 artigos disponíveis na plataforma MEDLINE, 4 em BDNF – Enfermagem e 4 na plataforma LILACS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um montante de 45 artigos e 1 monografia, 10 artigos se adequaram aos parâmetros norteadores. O delineamento dos estudos apresentou-se da seguinte forma: 1 estudo descritivo, 4 descritivos exploratórios, 2 qualitativos, 1 transversal, 1 pesquisa ação e 1 estudo de reflexão.

O quadro 1 aborda os artigos utilizados para a amostra da pesquisa, com informações sobre o título, autores, ano de publicação, abordagem, resultados e classificação para utilização na pesquisa de acordo com os critérios de inclusão.

**Quadro 1:** Descrição dos estudos incluídos na revisão da literatura, segundo autor, título, ano de publicação, resultados e abordagem da atuação da enfermagem.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Abordagem da pesquisa/Resultados</b>	<b>Abordou a atuação da Enfermagem?</b>
1. FIGUEIREDO, Andréia Furtado de et al.	Influência do contexto sócio-familiar na atenção ao idoso na ótica do profissional da saúde	2011	Estudo descritivo, tipo inquérito, realizado em João Pessoa-PB, sendo o universo constituído por 250 profissionais de saúde. Para coleta de dados utilizou-se	Não.

			um questionário sobre a avaliação dos serviços de saúde oferecidos ao idoso.	
2. WANDERBROOCKE, Ana Claudia Nunes de Souza et al.	Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde	2013	Pesquisa qualitativa, com dados coletados por meio de observação participante com registro em diário de campo e entrevistas semi estruturadas. Participaram das entrevistas 10 profissionais da UBS.	Sim, mostra que ocorreu um elevado número de remanejamento de funcionários nos setores, para sanar as faltas do dia ou como alternativa da administração da UBS, principalmente entre os profissionais da equipe de enfermagem.
3. MACHADO, Juliana Costa et al.	Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família	2014	Pesquisa-ação realizada em três unidades de saúde da família do município de Jequié/BA, com 25 profissionais das ESF. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas com base na técnica de análise de discurso proposta por Fiorin.	Sim, os profissionais das ESF apoiam as famílias no reconhecimento da violência, propiciando a escuta, orientações e encaminhamento aos órgãos competentes; apesar de encontrarem algumas dificuldades nesse processo, como a falta de articulação mais efetiva com os órgãos de proteção e assistência às vítimas.
4. LIMA, Flávia Danielli Martins.	Teoria de Betty Neuman no cuidado á	2014	Estudo de reflexão que demonstra a utilidade desta teoria	Sim, evidencia que a enfermagem faz

	pessoa idosa vítima de violência		na prática de enfermagem, no cuidado à pessoa idosa vítima de violência, uma vez que o enfermeiro avalia de forma holística os casos.	uso de teorias nas suas práticas e que os modelos teóricos têm contribuído, quando utilizados como referencial para a sistematização da assistência.
5. SALES, Diane Sousa et al.	A violência contra o idoso na visão do agente comunitário de saúde	2014	Estudo exploratório e descritivo com uma abordagem qualitativa, sendo os sujeitos os ACS. Os dados coletados foram categorizados com base no referencial de análise temática de Minayo.	Sim, demonstra que o enfermeiro e os demais profissionais da equipe devem atuar em conjunto nas ações da atenção primária.
6. ROCHA, Elisama Nascimento et al.	Estrutura representacional de profissionais da estratégia de saúde da família sobre violência intrafamiliar contra idosos	2015	Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualiquantitativa, desenvolvida entre maio e julho de 2012, com suporte na perspectiva estrutural da Teoria das Representações Sociais.	Sim, evidencia que é necessário ampliar o olhar sobre o fenômeno da violência intrafamiliar contra idosos e repensar ações mais efetivas, não somente na perspectiva político-econômico-social, mas englobando a dimensão da saúde coletiva e de enfermagem.
7. OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais et al.	Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção	2018	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo. Realizado em duas UBS, Mossoró/RN. Amostra composta por quatro enfermeiros e seis	Sim, Muitos profissionais reconhecem ou desconfiam dos possíveis casos, entretanto, não sabem como proceder.

			técnicos de enfermagem.	
8. GUIMARÃES, Ana Paula dos Santos et al.	Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo	2018	Estudo transversal, utilizando-se dados secundários do Sistema Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes	Não.
9. PLASSA, Bruna Oliveira et al.	Fluxograma descritor no atendimento à pessoa idosa vítima de violência: uma perspectiva interdisciplinar	2018	Estudo descritivo e exploratório realizado a partir de entrevistas com profissionais responsáveis por serviços de saúde e idosos vítimas de violência.	Não.
10. ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al.	Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	2019	Pesquisa qualitativa, realizada com dez enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, em Teresina, Brasil, de setembro a outubro de 2014.	Sim, pontua que o enfermeiro da ESF deve adotar uma postura profissional focada em estratégias para a eliminação dos fatores desencadeantes de maus tratos aos idosos.

Fonte: Dados da pesquisa 2020.

A partir do quadro 1 podemos observar que dos 10 artigos selecionados, 1 foi publicado no ano de 2011, 1 em 2013, 3 em 2014, 1 em 2015, 3 em 2018 e 1 no ano de 2019.

Dentre os principais achados, 5 apresentaram estudos realizados com profissionais de saúde, incluindo os profissionais de enfermagem que atuaram frente a essa problemática e outros 5 fizeram uma abordagem da violência no contexto do trabalho da enfermagem.

Dentre os selecionados 1 dos artigos trouxe uma abordagem diferenciada, o mesmo abordou a Teoria de Betty Neuman, que é utilizada na assistência ao paciente idoso vítima de violência. Lima (2014) afirma que de acordo com sua formação e ética profissional, os

enfermeiros estão cada vez mais implementando teorias científicas em sua prática, o que fortalece muito a assistência de enfermagem.

Almeida et al. (2019) descreveram que no processo de identificação de casos as enfermeiras participantes relataram que nos momentos de conversa era fácil observar a sensibilidade das vítimas, que muitas vezes choravam demonstrando suas angústias. As ações tomadas se baseavam em ações educativas para orientar os idosos e seus familiares com o intuito de prevenir os casos, além do encaminhamento para o Serviço Social ou para a Delegacia do Idoso em casos mais graves.

Já o artigo elaborado por Wanderbroocke e Moré (2013) realizado com enfermeiros, médicos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, demonstrou que as condutas mais aplicadas na detecção desses casos de violência constituíam a avaliação global, sequencial e a escuta, possibilitando apoio e informação. Essas ações fazem parte de um processo longitudinal que permite o atendimento integral ao indivíduo, configurando as propostas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os enfermeiros participantes do estudo de Oliveira et al. (2018) relataram que a identificação dos casos de violência ocorria através de vizinhos da vítima ou pelo Agente Comunitário de Saúde da área. Após essa notificação, o enfermeiro visitava a casa do idoso juntamente com um assistente social para investigar o caso. Os profissionais descreveram ter dificuldades para identificar os casos, sendo possível apenas quando se existia um relato por terceiros. Apenas um participante dessa pesquisa apresentou capacitação profissional para lidar em situações de violência contra o idoso, entretanto, os outros profissionais se mostraram muito interessados em ter um treinamento sobre a temática. Observou-se que os profissionais estavam incapacitados para lidarem com a questão devido às complicações do atendimento e a falta de informação.

É dever de o enfermeiro acolher o usuário, detectar precocemente os riscos para situações de violência e atuar com a prevenção dessas por meio de orientações sobre cuidados ao idoso e programas que podem ser procurados pelos familiares, como centros de convivência, hospitais-dia, além de atuar de acordo com o protocolo de atendimento específico para o caso ou realizar a denúncia em situações de violação à integridade física. Entretanto, a falta de preparo profissional para lidar diante dessas situações atrapalha o delineamento correto desses casos, fazendo com que o indivíduo tenha medo de se expor ou de expor a vítima e causar problemas maiores (FIGUEIREDO et al., 2011; ROCHA et al., 2015; WANDERBROOCKE; MORÉ, 2013).

A avaliação de enfermagem deve incluir todo o contexto social em que a vítima está inserida e todos os fatores que podem propiciar a violência. Devem-se analisar as características das relações familiares, do idoso com seus cuidadores, do ambiente em que se encontram e atentar para os sinais de maus-tratos. Após a avaliação, o enfermeiro deve traçar diagnósticos identificando a origem dos problemas para que se possa estabelecer intervenções adequadas (LIMA, 2014). É importante que o enfermeiro seja capacitado para os processos de identificação, notificação e encaminhamento da vítima, visando a resolutividade da problemática, sempre preservando sua integridade física e moral (GUIMARÃES et al., 2018).

Machado et al., (2014) abordam que a resolução dos casos de violência não dependia apenas dos profissionais de saúde, pois é um processo que demanda de outras áreas profissionais, o que dificulta a continuidade da assistência. Algumas estratégias implementadas pelos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para acompanhar e combater os casos de violência abordaram a discussão de casos pelos profissionais da unidade, o fornecimento de apoio, escuta e orientação, o incentivo para a mudança de comportamento do agressor e o encaminhamento para órgãos competentes. Entretanto, os participantes do estudo relataram apresentar dificuldades na realização desses procedimentos.

O estudo de Rocha et al. (2015) analisou a estrutura representacional dos profissionais de saúde acerca da temática apresentada. O autor observou resultados negativos quanto a essa estrutura e concluiu que novas ações e estratégias devem ser pensadas para a promoção de saúde e a prevenção dos casos de violência intrafamiliar.

Dentre os artigos estudados, 4 abordaram os meios a serem seguidos para a realização da denúncia. Sales (2014) afirma que de acordo com o artigo 19 da Lei n. 12.461/2011, os seguintes órgãos: Ministério Público, Conselhos Municipal, Estadual e Nacional do Idoso e autoridades policiais devem receber a notificação e o encaminhamento em casos de existência ou suspeita de violência contra o idoso. Entretanto, os profissionais de saúde não têm acesso aos casos de violência após esse processo.

Plassa et al. (2018) pontuam que a denúncia pode ser realizada por diversos meios, dentre eles o disque 100/180 e pelos serviços de atenção primária, secundária ou terciária. Entretanto, as principais instâncias para proceder do caso envolvem o Centro de Referência Especializada em Assistência social (CREAS), o Ministério Público e o Plantão Policial. Guimarães et al. (2018) também ressaltam essa afirmativa, onde aborda que os casos de suspeita ou conclusão de violência contra o idoso ocorrem por notificação compulsória e

devem ser encaminhados para o Ministério Público, autoridades policiais, para os Conselho Municipal, Conselho Estadual ou Conselho Nacional do Idoso.

Figueiredo et al. (2011) afirmam que o profissional de saúde pode responder judicialmente por violar os direitos da pessoa idosa se houver uma omissão dos casos de violência e não recorrer aos serviços de maior autoridade.

Muitas vezes a violência passa por despercebida pelo profissional de saúde, por isso é essencial que se atente aos sinais de alerta da vítima como suas expressões faciais, apresentação das relações familiares ou existência de hematomas no corpo que façam suspeitar de agressão, para que se detecte precocemente e possibilite uma intervenção o mais cedo possível. É importante que se tenha presente uma equipe multiprofissional para analisar os danos psicológicos, físicos e sociais e que possibilite que intervenções adequadas sejam tomadas (SALES et al., 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa evidenciam a importância do profissional de enfermagem na identificação, notificação e combate dos casos de violência contra o idoso. Observou-se nos artigos analisados que os profissionais aplicavam condutas de escuta, discussão de casos com outros profissionais e aconselhamento ao idoso e seus familiares, o que se mostrou muito eficiente.

Entretanto, ainda são muitas as dificuldades que os profissionais de enfermagem encontram nesses casos, visto que possuem pouco conhecimento. Observou-se que um dos artigos trabalhados em sua pesquisa com Enfermeiros, apenas um participante dos estudos possuía capacitação profissional para atuar sob a questão, enquanto que o restante demonstrou dificuldades de identificar os casos sem o relato de terceiros e também apresentaram queixas quanto ao retorno de informações depois que o caso teria sido encaminhado para outros órgãos, o que favoreceu a descontinuidade da assistência de enfermagem.

É importante que o enfermeiro utilize sua autonomia de estabelecer vínculos com o usuário para orientá-lo sobre seus direitos como pessoa idosa.

Essa temática necessita ser cada vez mais discutida entre os profissionais de enfermagem assim como por outros profissionais de saúde, pois existem poucos estudos que abordam a questão apresentada, fator esse que dificulta o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro frente aos casos de violência contra o idoso e de medidas efetivas da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al. Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **J. Res.: fundam. Care. Online**, Teresina, v. 11, n. 2, p. 404 – 410, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/riipsa/resource/pt/biblio-969531>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)., Brasília: Ministério da Saúde, p.1-192, 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 01 de Abril de 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: **Política Nacional do Idoso**. 1st ed. Brasília, p. 1-100, 2010. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf). Acesso em: 01 de Abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde – 3ª. ed., 2. reimpr., Brasília: Ministério da Saúde, p. 1- 70, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf). Acesso em: 01 de Abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 4ª ed., Brasília: Ministério da Saúde, p. 1- 60, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

FIGUEIREDO, Andréia Furtado de et al. Influência do contexto sócio-familiar na atenção ao idoso na ótica do profissional de saúde. **R. pesq.:cuid. Fundam. Online**, p. 145-155, 2011. Disponível em: [https://www.redalyc.org/pdf/5057/Resumenes/Resumen\\_505750891018\\_1.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/5057/Resumenes/Resumen_505750891018_1.pdf). Acesso em: 01 de Abril de 2020.

GUIMARÃES, Ana Paula dos et al. Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 91-97, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232018000100088&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000100088&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 de Abril de 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados do Censo 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

LIMA, Flávia Danielli Martins. Teoria de Betty Neuman no cuidado à pessoa idosa vítima de violência. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 3, p. 219-224, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-29746>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

LIMA, Juliana Piveta de et al. Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. **Rev enferm UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1970-1977, 2018. Disponível em: Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

MACHADO, Juliana Costa et al. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.23, n.3, p.828-840, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/ripsa/resource/pt/lil-725834>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-960846>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

PLASSA, Bruna Oliveira et al. Fluxograma descritor no atendimento à pessoa idosa vítima de violência: uma perspectiva interdisciplinar. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/ripsa/resource/pt/biblio-975209>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

ROCHA, Elisama Nascimento et al. Estrutura representacional de profissionais da estratégia de saúde da família sobre violência intrafamiliar contra idosos. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 178-184, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031382>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

SALES, Diane Sousa et al. A violência contra o idoso na visão do agente comunitário de saúde. **Estud. interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 63-77, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-61222>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2513-2522, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013001200015&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200015&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 01 de Abril de 2020.

World Health Organization (WHO); International Network for the Prevention of Elder Abuse (INPEA). Missing voices: views of older persons on elder abuse. Geneva: World Health Organization; p. 1-24, 2002. Disponível em: [https://www.who.int/ageing/publications/missing\\_voices/en/](https://www.who.int/ageing/publications/missing_voices/en/). Acesso em: 01 de Abril de 2020.